



A decisão do diretor do hospital de reduzir as horas-extras revoltou os médicos, que se reuniram para exigir da Secretaria de Saúde sua substituição

SOBRADINHO

Médicos querem a saída de diretor do Hospital Regional

O Hospital Regional de Sobradinho (HRS) está em crise. Cerca de 130 dos 150 médicos que ali trabalham pediram ontem ao secretário de Saúde, João de Abreu, a demissão do diretor do HRS, Edvaldo Dias Carvalho Júnior.

A polêmica começou em fevereiro, quando Edvaldo decidiu alterar o esquema de trabalho dos servidores, o que vai implicar na redução de horas-extras trabalhadas.

Com a decisão, vários chefes de clínicas pediram demissão.

“Depois de afirmar publicamente que nós, médicos, somos imorais e fraudamos nossas horas de trabalho nos ambulatorios, o diretor decidiu que daremos parte das nossas horas de consulta no Serviço de Emergência”, denuncia Murilo Reis Gonçalves, chefe de ortopedia do serviço de Ortopedia.

Horários — Segundo o diretor do HRS, porém, a ordem vai racionalizar os ambulatorios, que funcionarão em turnos de quatro horas. O atendimento não será todo direcionado para a Emergência.

“A resistência dos médicos é corporativa. Na verdade, o que está sendo feita é a reorganização das escalas de serviço, que vai obrigar com que as horas contratuais sejam cum-

pridas”, justifica Edvaldo.

Para ele, será corrigida uma distorção nos ambulatorios, porque também foi determinado que, depois do cumprimento da meta mínima diária de atendimentos — de 16 pacientes — os médicos deverão continuar atendendo.

A ordem de serviço que altera o esquema de trabalho dos médicos tem o apoio de líderes comunitários que participam do Conselho Gestor do hospital.

“Não precisa procurar muito. Em vários momentos o ambulatório fica vazio, sem médicos”, observa Feliciano Vicente da Silva, representante dos pacientes no conselho.

Comissão — Ontem, de 10h às 12h, o secretário de Saúde, João de Abreu, se reuniu com os médicos e, depois de ouvir críticas e avaliações, propôs uma solução em etapas para a crise.

“A Saúde vive um momento difícil. Corremos o risco de uma radicalização na greve dos demais servidores de saúde a partir de quarta-feira (amanhã)”, avalia João de Abreu.

Ele sugeriu a criação de uma comissão de médicos, residentes, representantes da direção do hospital e da Secretaria de Saúde para solucionar o impasse.